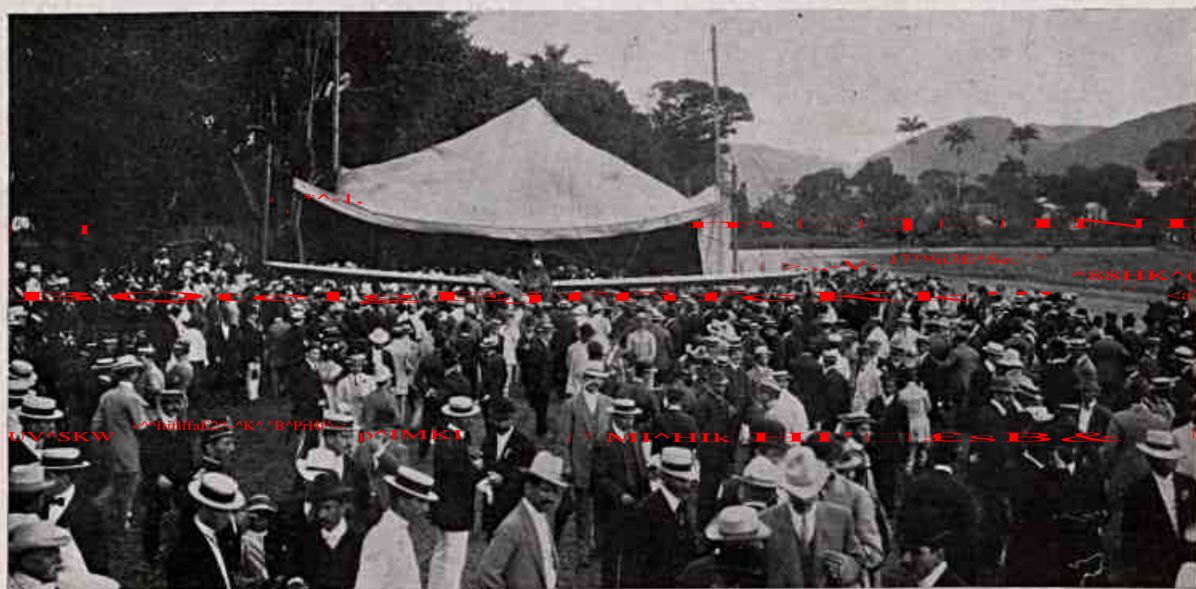
NUM. 135 SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1910 ANNO I

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

AVIAÇÃO NA AREIA

No Derby-Club. — Segunda etapa triumphal — O insigne aviador allemão dá uma volta á raia sem accidente, mas com as rodas na areia.

No Derby-Club.—Zé Povo, depois de pagar honestamente, a sua entrada, pacientemente espera que subam os aviadores que parecem aguias, mas cá de baixo.

No Jockey-Club. — Depois de esperar umas duas horas, a subida dos aeronautas Zé Povo começa impaciente a berrar: "está na hora"!

COMMENT? JE NE COMPREND PAS

Quasi sempre de tardinha,
Eu passando em rua certa
E em vendo certa mocinha,
Logo ponho o ouvido alerta.

E' que a tal rapariguinha,
A quem vejo toda vez
Que passo lá, co'a amiguinha,
Fala um pouco de francez.

Como andor a lingua bella,
Eu desejo sempre a ouvir....
Mas quando eu ouço a donzella
Tenho vontade de rir!

Muito mais d'uma semana...
Ai! que ouço o mesmo francez
Que daquella bocca emana,
Quando passo toda vez.

Eu, aqui, tenho os seus ditos
E passo a escrevel-os já,
São os de sempre e bonitos:
"Comment? Je ne comprend pas!"

Fortaleza. ZERBINO BOUQUET

— Porque ficaste presa hoje, no collegio, Maricota?

— Foi uma injustiça da professora, papai.

— Mas porque? vamos.

— Porque ella mandou que, nós todos, escrevessemos sobre os resultados da preguiça.

— E então? O thema não era difficil.

— Então eu apresentei-lhe a folha em branco. Julguei que esse é que éra o resultado...

Maricota dormiu esse dia sem sobremesa.

PORQUE SOU CANDIDATO?

A nova obra prima do coronel Rodolpho de Abreu vae ser musicada pelo maestro Ernesto Nazareth e depois publicada em volume.

Vae ser o successo literario do anno atrazado.

A IDÉA DO VIGARIO

Era pelo Natal.

Na pacifica cidadezinha de Sant'Anna do Arrebenta Rabichos, faziam-se os ultimos preparativos para as consoadas.

O vigario, este coitado, contra a expressa recommendação do João Candido, andava literalmente afobado.

E' que viera da *Côrte* o pregador. Pela primeira vez Sant'Anna ia-se lamber com um verdadeiro sermão.

Correu tudo ás mil maravilhas.

A missa do gallo, um encanto. O sermão, primoroso. O padre da cidade falava como um anjo. Toda Sant'Anna boqui-abriu. E por isso mesmo ao termo das festas e depois de partido o pregador, generosamente recompensado, todo o mundo ficou satisfeito.

Todo o mundo... menos o vigario.

Este, coitado, comsigo reflexionava:

— E agora! Como é que eu hei de subir a esta tribuna? Depois de um sermão como este do Natal, o que dirão de mim os meus parochianos? Que o seu vigario é uma reverendissima besta, com certeza...

E o triste vigario suspirava.

Mas depois de muitas reflexões tomou uma resolução. E na primeira festa que houve, de seu bolsinho particular saccou a esportula para um pregador. E mandou buscar um outro na *Côrte*. Foi este; mas como a esportula era pequena, o pregador era na verdade mesquinho. Mas emfim... como era da Côrte, toda a gente esperava um sermão igual ao do Natal.

E o pregador encetou por um latinorio qualquer o seu sermão para a igreja repleta da fina flor da sociedade santannense. E foi uma peça!... mas que peça!...

Todas as physionomias dos devotos mostraram uma expressão do mais vivo desapontamento. E desapontadissimos foram até o fim do martyrio oratorio.

Só o vigario agora, estava radiante.

E quando o collega acabou, no meio da mais glacial indifferença, e desceu as escadas da tribuna teve a esperal-o, braços extendidos para o apertado amplexo a figura radiosa do parocho santannense.

— Obrigado collega, muito obrigado!

Mas obrigado, porque? perguntou admirado o pregador.

— Eu lhe explico: pelo Natal aqui esteve um pregador e tanto. E foi tão bello o seu sermão que nunca mais tive a coragem de subir áquella tribuna. Mas, agora...

— Agora, o que?

— Agora com o seu sermão, a primeira vez que eu falar vou fazer um successão! Muitissimo obrigado, ainda uma vez.

Abençoadas campanhas politicas! Só ellas poderiam fazer com que o general Pinheiro abrisse a bocca!

O SANTO

SANTO PASSAVA.

Alta, a sua estatura, que devia ter sido esvelta e desempenada nos seus longinquos tempos de moço, parecia curvada ao peso amoravel das esmolas que recolhia e levava para alegrar o Natal das creanças pobres, mas em verdade dobrava-se á carga exhaustiva dos annos...

Voava-lhe esfrangalhado ao vento o habito negro dos franciscanos. Cahiam-lhe, encobrindo-lhe os fundos vincos da fronte, os cabellos compridos e brancos; emburelado na espessa alvura das barbas longas o seu rosto tinha uma expressão de risonha serenidade philosophica e singularmente contrastava com a vivacidade velhaca dos seus olhitos perfurantes. Ninguem lhe sabia o nome, nem a patria, nem os feitos. Sabia-se, apenas, que era Santo, por que chegara com tal fama e já velho á aldeia. Como a sua conducta era austera e generosa e porque o viam vestido á maneira de um religioso, ninguem lhe contestou a santidade e todos o chamavam Santo...

O Santo lá ia carregando as esmolas arrancadas á generosidade dos ricos para alegrar o Natal dos pobres.

Surgindo á margem da estrada, ás portas da aldeia, um joven desconhecido deteve-o:

— Conheço a tua fama. E's o Santo.

O Santo sorrio, com os vivos olhitos cheios de velhacaria.

— Fala.

— Abandonei a grande cidade e vim para a tristeza desta aldeia procurar refugio e consolo na tua palavra inspirada.

E o Santo, sorrindo, insistio.

— Fala.

— Amo, disse o desconhecido.

E o Santo, espantado, interrompeo:

— E na tua edade, com a tua saúde ha, quem fuja do Amôr?!

— Amo a quem não devo amar! explicou o joven.

O Santo, vagarosamente pousou no chão o saco em que levava as esmolas e continuou em tom interrogativo e admirado.

— Trata-se do teu sangue mais proximo?

— Nã, respondeu o apaixonado.

O Santo encarou-o um momento, passou as cosntas da mão pelos velhacos olhitos de subito ennevoados, e ensinou:

— As leis dos homens são em geral deshumanas e Deus só condemna os amores que são contra a Natureza.

Disse e retomando o saco das esmolas continuou, a passo tremulo e difficil, a sua marcha penosa.

Frei Antonio

O Senhor Marechal Hermes e as Grandes Fabricas de Conservas, Biscoitos e Chocolates

LEAL, SANTOS & C.

Rio Grande do Sul — Rio de Janeiro

É grato á minha alma de patriota e de bom brasileiro [illegible] do trabalho que faz a [illegible] industria, [illegible] valiosa riqueza, intelligencia e actividade e os pilares portuguezes e brasileiros para o engrandecimento d'este nosso Brazil, patria quasi commum d'aquelles que, pela tradição, pelo sangue, pela lingua e pela [illegible] que [illegible] os seus paes, [illegible] do passado, outros, d'ella esperança que [illegible] sob os mais solidos e seguros [illegible].

O meu parabem aos Senrs. Leal, Santos e C.ª

Rio Grande do Sul 12 de Março de 1910

Hermes R. da Fonseca

AVIAÇÃO NA AREIA

No Derby Club. — Uma etapa triumphal. — O aeroplano consegue ir sem accidente algum até á raia.... mas, pelo chão.

O ELOGIO DA NOUTE

... Amo-te e tu ó Noute, me não amas!
Tu que abraças com os teus longos braços de treva
Toda a vasta amplidão dubia dos Panoramas.

E's o Mysterio, és a Loucura, és o Peccado
Dás-me a ideia infeliz de um esquife que leva
O cadaver de alguem que morreu enforcado.

Tens a Tristeza de uma Casa de Saúde
A tua voz parece a nota supplicante
Da corda excepcional de um Alaúde
Agonisante.

Dentro de ti as arvores torcidas
Têm a attitude dos Desesperados
E as palmeiras são Monjas doloridas
Sonhando vultos de crucificados

Ouço da minha casa a Cantiga dos Môchos
Resam na tôrre perto o ritual de uma prece;
E o luar de magnolia, entre arvores, parece
Jesus num céo de crysanthemos rôxos.

Superstições andam por tudo... O vento frio
Sacudindo o vestido do arvorêdo...
O canto-chão emocional do rio
E o mysterio a chorar pela bôcca do Mêdo.

Amo-te entanto! Em ti bebo a vida que falta
A mim que de tão triste causo pena.
Tua macábra solidão me exalta
E me impressiona a tua lua de gangrena!

Eu que sou Vagabundo e Desherdado
Vivo dentro de ti como uma arvore feia,
Sentindo no meu dôrso o carinho gelado
Do alvo beijo glacial da Lua-Cheia.

Vivo porque tu vives, Noute-Bohemia!
Quando sóltas o véo pelas Distancias,
Sinto vibrar em ti toda a Blasphemia
Dos meus Desejos e das minhas Ancias.

Vives a vida original dos Amulêtos,
Das Cathedraes e dos Castellos-Moiros.
Quero sentir os teus cabêllos prêtos
Enegrecendo os meus cabêllos loiros.

O' Noute! O teu mysterio me suggére
Alguem que já morreu... e vive ainda
Na harmonia christã de um *Miserère*.

Fico pensando em ti horas inteiras...
E sólto o olhar pela paysagem linda,
Por esse turbilhão de cordilheiras.

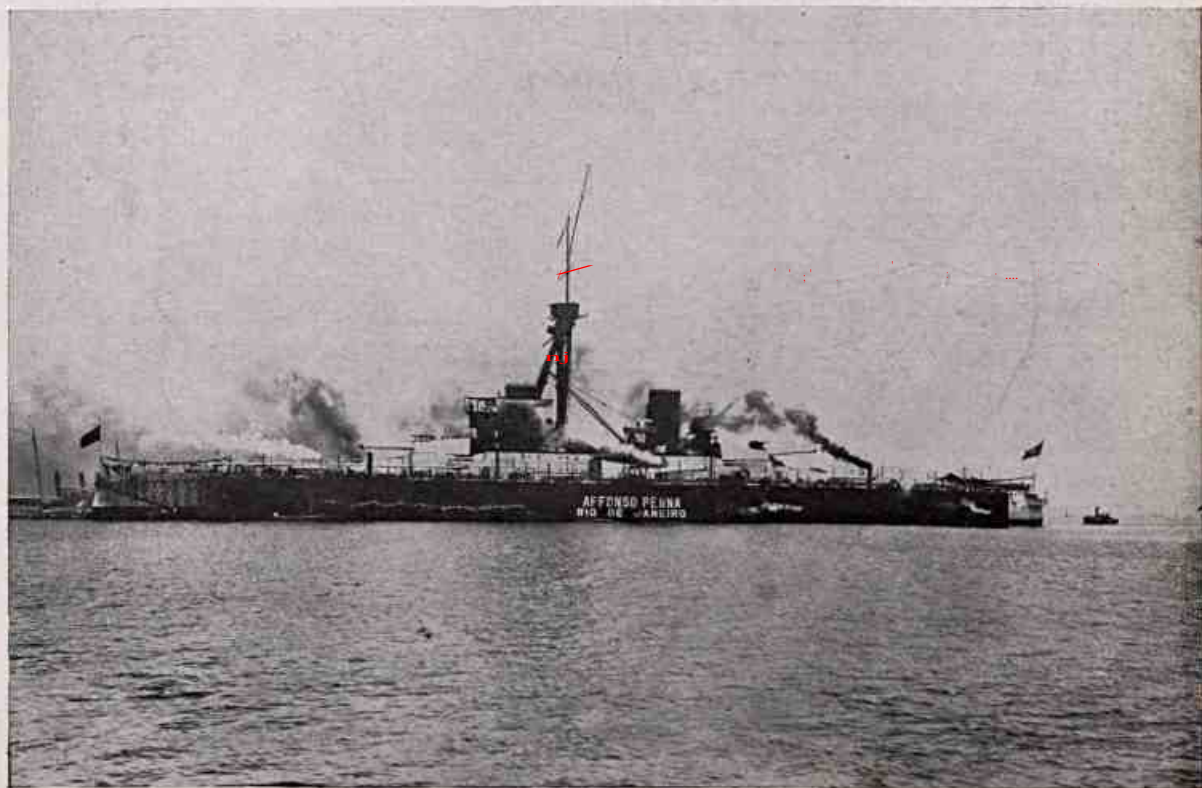
Ora prescruto a Alma do Rio, ora
A Alma dos Vegetaes sondo e prescruto.
E tudo se lastima, e tudo chora,
E tudo é Luto e tudo vive immerso em Luto.

Para mim que sou Triste e ando a existencia inteira
Em busca de Alegria e á procura da Calma,
Tens o aspecto feliz de um Enfermeira...
O' Noute! O' Noute! minha irmã de corpo e de alma!

OLEGARIO MARIANNO

FELIZES
FESTAS

O NOVO DIQUE

1. O dique fluctuante depois de receber em seu vastissimo bojo o dreadnought Minas Geraes, surge á flor das aguas, deixando-o em secco, para os trabalhos de limpeza do casco — 2. O dreadnought no dique fluctuante, no momento em que este vae lentamente emergindo. — Vista tirada de frente,

Vista tomada de lado. — O Minas Geraes depois de entrar no dique.

PROPHECIAS PARA 1911

NOVIDADES LITERARIAS. O sr. Victruvio Marcondes publicará o seu 13º volume de versos, sob o titulo suggestivo de *Rabanadas*.

O sr. João do Rio dará ao prelo a continuação do seu fallecido romance *A profissão de Jacques Pedreira* com o titulo: *Um sujeito das Arabias!!!*

O sr. Rodolpho de Abreu, publicará o seu anciosamente esperado: *Porque não volto á Camara?*

O sr. João Lage, dará á estampa uma obra de raro valor, intitulada: *Porque me ufano do meu "O Paiz"?*

O sr. Arthur Guimarães, dará ao mundo das letras um bello romance prefaciado por Sylvio Romero com o titulo de: *Cifras e Cifrões.*

O sr. Alberto Estanisláu publicará o seu livro de contos: *Porque sou commendador legitimista.*

O sr. Campos Salles publicará o seu 5º romance sob o titulo: *Do Senado ao Campo de Sant'Anna*, com um prefacio do sr. Alcindo Guanabara.

O sr. Dunshee de Abranches publicará os *Actos e Actas do sr. Luiz Domingues.*

O sr. marechal Leite de Castro publicará o seu 2º volume de memorias, intitulado: *Na Costa do roxo.*

O sr. Roxoroix de Belford dará ao prelo um volume: *Os meus brazões.*

Estamos no dia 31 de Dezembro. Graças vos sejam dadas, senhor! Vamos ficar livres do Congresso por 4 abençoados mezes.

OBSTACULO

O Souza é muito bom rapaz, mas tem um nariz... Um nariz daquelles de que o poeta disse que:

> posto entre o sol e a terra
> faria eclypse total.

Mas como depois do Cyrano os grandes narizes tiveram a sua rehabilitação, o Souza não se incommoda muito com a penca.

Mas um dia destes, na Avenida, quasi que encavacou. Passava uma linda senhorita e o Souza acompanhou-a com a vista.

Não sei se attrahida pelo olhar babão do Souza, se por outra razão qualquer, o caso é que a rapariga olhou para elle. E logo como que fascinada, parou. E cravou no orgão olfactivo do Souza um olhar tão espantado e tão demorado que este afinal perdeu a paciencia e agarrando a tromba entre o indicador e o pollegar da canhota, virou-o para um lado, dizendo ao mesmo tempo á moça:

— Agora, pode passar, senhorita.

O marechal Hermes, com receio das grandes despezas com que as centenas de emendas da Camara vão gravar o orçamento de 1911, reuniu em palacio um rôr de deputados e pregou-lhes a economia.

Todos ficaram muito convencidos, diante das austeras ponderações presidenciaes, e cada um prometteu cortar as emendas... dos outros.

DECEPÇÃO

ELLA

O IRMÃO D'ELLA

O AVÔ D'ELLA

O PAE D'ELLA

O SOBRINHO D'ELLA

A MÃE D'ELLA

CASA CIRIO

Deposito de Apparelhos, Instrumentos e Materiaes para Gabinetes e Laboratorios Dentarios

ESPECIAL E BEM ESCOLHIDO SORTIMENTO DE CUTELARIA FINA

Esplendido sortimento de Extractos para lenços. Loções, Brilhantinas, Pós de Arroz, Sabonetes e artigos para pintura e embellezamento da cutis, cabello e dentes

JULIO BERTO CIRIO

183 — Rua do Ouvidor — 183 — Rio de Janeiro

"A INTERNACIONAL"

Pensões Vitalicias e Habitações Populares

Auctorisada pelo Decreto Federal n. 7659 de 18 de Novembro de 1909

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL RS. 50:000$000

Além da pensão vitalicia concedida após 10 ou 15 annos, é a unica Sociedade congenere que emprega seu Capital Inamovivel em beneficio immediato e exclusivo dos seus subscriptores facilitando-lhes a construcção ou acquisição de habitação propria.

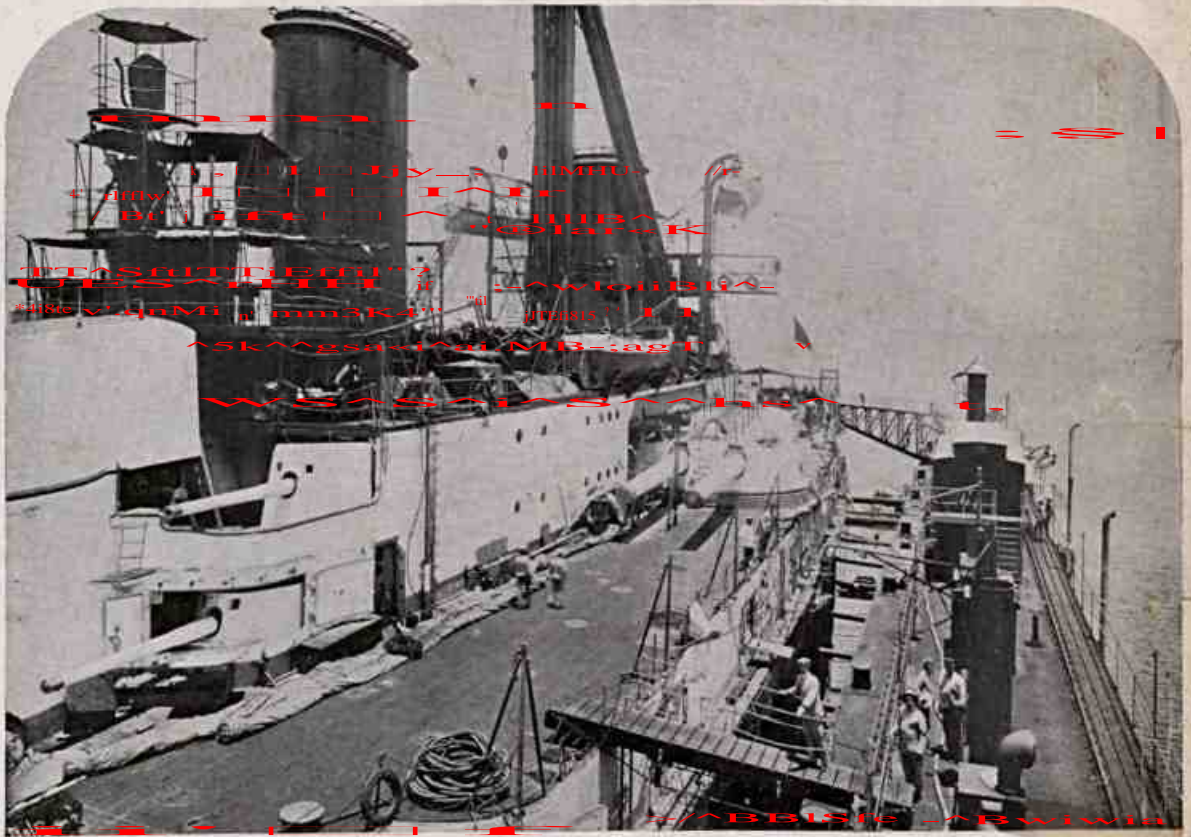
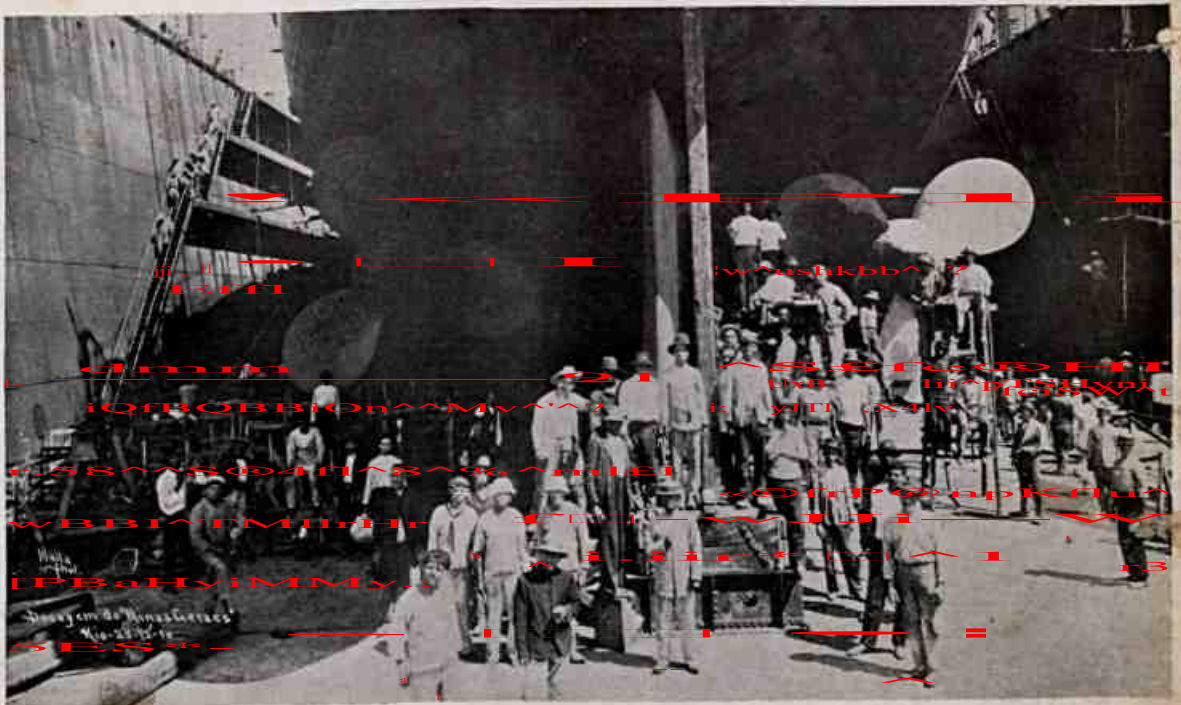
No periodo de 30 de Junho até 30 de Novembro de 1910 receberam emprestimos:

O Illmo. Sr. Capitão do Exercito Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho . . . . 14:000$000
O Illmo. Sr. Alberico Freire de Sant'Anna . . . . 8:000$000
O Illmo. Sr. Palmyro Sala (Operario da Imprensa Nacional) . . . . 6:000$000
A Exma. Sra. D. Rosalina Schlapal . . . . 4:000$000
O Illmo. Sr. Joaquim Alves de Souza . . . . 4:000$000
A Exma. Sra. D. Maria Faro Martins . . . . 5:000$000
O Illmo. Sr. Leonidas Oscar Corrêa de Moraes . . . . 4:000$000
O Illmo. Sr. Argeu Guimarães . . . . 4:000$000
O Illmo. Sr. Reinaldo da Silva Paschoal . . . . 4:000$000
A Exma. Sra. D. Thereza Frati . . . . 4:000$000
O Illmo Sr. Joaquim Gonçalves . . . . 4:000$000

ADJUDICAÇÃO DE EMPRESTIMOS TODOS OS MEZES

Prospectos e Estatutos na Avenida Central Ns. 169 e 171

ACCEITAM-SE AGENTES

O NOVO DIQUE

O Minas Geraes depois de sua entrada no fluctuante, no momento em que este é exgotado para ser posto a secco o poderoso dreadnought.

Fim da operação de docagem do Minas Geraes. Pessoal operario á popa do enorme navio posto a secco (o dreadnought e não o pessoal).

FLORES

Já que assim queres, mãos entrelaçadas,
Cantando e rindo, alegremente vamos
Por estradas afóra, essas estradas
Cheias de sol e musicas nos ramos.

Vê como o bosque a côma viridente,
Ao presentir teu penetrante aroma,
Mal o teu passo virginal presente,
Ebrio, sacóde a viridente côma.

Quando passas, alados borborinhos
De azas ruflando partem do arvoredo:
— E' que o segredo protector dos ninhos
Sabe que nós falamos em segredo.

Passaros, flores, lymphas puras, claras,
De neve e luar, sóes reluzentes de ouro,
Valles de lyrios, trigalescas seáras,
Todo esse agreste e natural thezouro;

Tudo que é fresco e florescente e enorme
Vibra, ao fitar teus olhos abrazados,
Porque esse olhar faz despertar quem dorme
E faz adormecer a tresnoitados.

MARIO PINTO DE SOUZA

— Porque motivo ficas
o calado diante de tua
ogra ?
— E' que ella me traz
um estado de sitio per-
manente; quando estou jun-
della fico ruminando as
cousas que eu deveria dizer
mas não posso.

As duas ondas

I

Em longe mar, que o beijo á praia envia,
E estremece ao surgir das trovoadas,
Nasceram, de alva espuma coroadas,
As duas ondas. Forte, a ventania

Densa, ululante, rigida, sombria
Convulsionou as aguas azuladas.
Ligaram-se no extremo os grandes nadas
O céo e o mar que o vento enfurecia

Foram rolando sempre, sempre oppostas,
De incultas terras pelas largas costas,
Até que, emfim, poderam se encontrar...

E então, daquelle choque formidando
Uma só onda foi, crespa, vagando
Eternamente á flor, á flor do mar.

II

Tambem foram diversos os destinos
Das nossas almas no correr da Vida:
A tua vibrou canticos divinos,
A minha, para alem vagou perdida.

Uma viveu soltando alegres trinos;
Outra, a sangrar como rubra ferida,
Arrastou-se, mesquinha nos malinos
Cardos, de tanta magua espavorida.

Mas um profundo amor jamais sonhado,
Um amor, que foi todo o meu cuidado,
O sonho na enganosa vida inclama,

Veio fundil-as, doce amiga, e então
As nossas almas, como as ondas, vão
Formando eternamente uma só alma.

Theodoro Rodrigues.

O TONICO DOS TONICOS

Para as affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia, e todos os excessos, mentaes e physicos

REGENERA AS ENERGIAS MUSCULARES E ROBUSTECE OS NERVOS

Quem tomar "Ner-Vita" pode estar certo de obter a mais completa

ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA

A qual Constitue o Elemento Essencial da Vida.

Peçam circulares e amostras GRATIS — A' venda em todas as pharmacias e drogarias, e nos

Unicos Agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

Rio de Janeiro e S. Paulo

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados. Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA REFRESCA ESTIMULA ENVIGORA

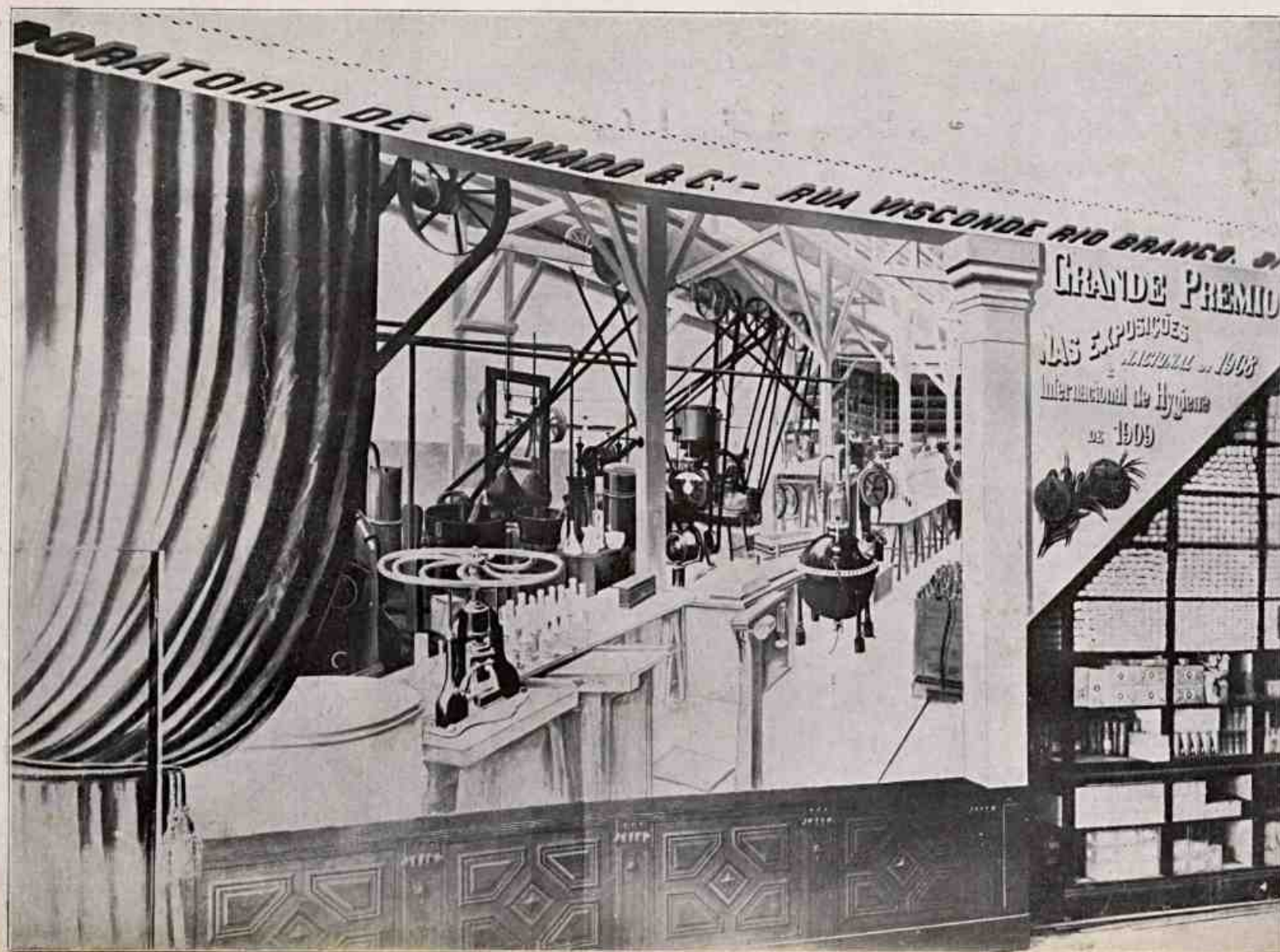
Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém cacáo, polvilho, ***Assucar de canna*** *(como muitos outos productos congeneres)*, nem qualquer outro ingrediente nocivo. HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. — Uma chicara de HORLICK'S tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS, E CASAS DE COMESTIVEIS

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Grande Laboratorio da importante Pharmacia e Drogaria dos Srs. **Granado & C.** á rua Visconde do Rio Branco, 31 e Primeiro de Março, 14

Premiado com **Grande Premio** nas Exposições Nacional de 1908 e Internacional de Hygiene de 1909

Musa bohemia

Que me queres eu sei, e sabes que te quero
pois lês em meu olhar e em teu olhar eu leio
toda a historia feliz de nosso amor sincero,
cuja declaração anceias, e eu anceio...

Amas-me... e no entretanto apaixonado espero
que m'o digas, querida, ou apontes-me algum meio
para que deste amor tão grande, ardente e vero
os protestos depôr eu possa, no teu seio...

Mas temes... que não sei... E eu temo, querida,
tambem alguma cousa a mim indefinida
e que me dá mortal e grande hesitação...

Parecemos assim, oh doce amada minha,
com o cameleão que diz, quando caminha,
com a cabeça *sim*, e com a cauda, *não*!...

LUCIANO DE TABAJOZ

CONVERSA FIADA

Nesse mundo em que se diz nada haver de novo ha comtudo muita cousa que vae acabando.

Os burros por exemplo. Só me refiro, bem visto, aos de quatro pés, pois que os de dois pullulam cada vez mais, á proporção que a instrucção se diffunde com a creação de collegios mais ou menos equiparados.

Com effeito. Os bonds estão todos electrificados. Os carros viraram automoveis; as carroças idem, viraram carroções. De sorte que se daqui a alguns annos alguem quizer conhecer a entidade burro, de certo haverá necessidade de ir ao Museu Nacional, onde o ultimo exemplar permanecerá empalhado para receber o preito da gratidão das multidões curiosas.

Com o burro vão-se outras cousas. As folhinhas por exemplo. D'antes eram ás duzias, aos centos, aos milhares. Hoje, apparece uma ou outra, desconfiada, timida, sem graça, com receio de fazer má figura.

E como o burro e a folhinha, outras cousas ainda.

Dizem os biologistas que todo o orgão que não tem funcção tende a atrophiar-se. E por isso explicam a ausencia da cauda no homem.

Com effeito, se ella não nos serve para quinta mão como ao mico, pois com as duas que temos, ás vezes quando uma está occupada não sabemos onde metter a outra; se não nos serve de leque como aos quadrupedes, visto que a nossa sciencia inventou o leque, a ventarola e o abano, e ainda ultimamente os ventiladores mais ou menos electricos, fatalmente a cauda havia de desapparecer.

O cerebro mesmo, entre os parlamentares têm franca tendencia á atrophia. E como quando um orgão não funcciona o seu serviço passa para outro que por isso mesmo se desenvolve, dahi a razão do avantajado numero de congressistas barrigudos.

E a gente pensando em tudo isso é levada a suppor que muito em breve os descendentes dos politicos nascerão sem cabeça. Imaginem os senhores uma grande barriga servida por quatro mãos prehensoras, armadas de dedos de extraordinaria agilidade...

Esse será o *homo politicus*, do futuro. Que perspectiva risonha, hein?

Uns grandes pandegos esses aviadores!

Apostas de contos e contos de réis, desafios para longas viagens, e afinal nem ao menos conseguem levantar-se um dedo do solo!

Dessas ascensões, mesmo sem monoplanos, biplanos ou polyplanos nós temos já visto muitas.

— Oh! meu caro Juvencio ha quantos annos não te encontro! Que fazes agora?

— Escrevo para os jornaes.

— Sim? mas nunca te conheci com queda para o jornalismo. E o que escreves tu?

— Annuncios, procurando emprego.

COMO SE FAZEM OS ANNOS NOVOS

NADA SE CRIA NADA SE PERDE

NIHIL NOVUM SUB SOLE

1910

ENTRADA

SAHIDA

"AGUA FIGARO" (Segredo da Mocidade)

Rainha das Tinturas — para tingir os Cabellos e a Barba — Vegetal e inoffensiva — Effeitos seguros e garantidos.

Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

CAIXA.... 10$000 — PELO CORREIO..... 12$000

Depositarios:

ABEL & Comp.

RUA RODRIGO SILVA, 36

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

RIO DE JANEIRO

A. Doublet

149 — RUA DO OUVIDOR — 149

Telephone 1263

Calot de cachos em cabellos FRISURE NATURELLE Desde 30$000

Turban em cabellos ondead os, dando a volta a cabeça Desde 30$000

COIFFURE DE VILLE

Ultima moda

ATTENDE CHAMADOS EM DOMICILIO PARA PENTEADOS DE SENHORAS

Envia-se o catalogo gratis — e qualquer encommenda contra vale postal — grande sortimento de grampos e objectos de fantasia, enfeitos, etc.

Penteado executado com o **Calot de cachos**

Roupa feita, confecção a capricho : **Ali**

Roupa sob medida, córte irreprehensivel..... : **Ali**

Clubs : os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer........ : **Ali**

N'uma palavra : barateza, perfeição e seriedade...... : **Só ali**

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

A GUANABARA tambem tem CLUBS especiaes para o INTERIOR.

ALFAIATARIA GUANABARA

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.

A melhor, mais popular e barateira do RIO

Marca registrada

Marca registrada

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Como ocê tá bem sciente,
Tornos outra vez em paz,
E o povo já tá contente.
Cabou de todo as revórta
E inté a hora presente
Póde-se drumi tranquillo,
Sem nada que assuste a gente.

Com o rejume do sitio
Vortou tudo aos seus lugá.
Inté hoje eu nunca vi
Tanto socego por cá.
Somentes a defferença
E' a linguage dos jorná
Que não pubrica boatos
E não póde mais xingá.

Ocê pra sahi da côrte
Tem de i no delegado
E tirá seu passaporte
Se não qué sê embargado.
Pezá disso muita gente
Tem sahido e tem entrado.
No mais temos liberdade,
Ninguem é accommodado.

— Comade, segundo dizem
Já tá vortando a bexiga.
Quando ella lavra na côrte
Dá mêmo forte e castiga.
Biella, de tanto susto,
Teve inté dôr de barriga
E Bibi por segurança,
Poz no pescoço uma figa.

Eu cá, isso não me importa,
Já tou véio, tou cançado,
Pouco perco se morrê
Ou ficá desfigurado.
Biella, apezá de véia
Anda c'um medo damnado
De ficá pro fim da vida
C'o rosto todo furado.

Dísque a vaccina é um cacête:
Vaccinou, ella não dá.
Mas, Thereza, cadê geito
De Biella vacciná?
Vêio o doutô co'a lanceta
Ella se poz a gritá,
Não houve meio nenhum
De fazê ella deixá.

Entonce, pra dá corage
E pra mostrá quem eu sou,
Alevantei a camisa
E disse: "Fura, doutô!"
Elle rancou da lancêta
E foi e me vaccinou.
Nem assim, eu dando inzemplo
Biella, qual! não deixou.

As vaccina empipocou
E me vêio uma couceira
Que eu passo coçando ellas
O dia e a noite inteira.
Viraro treis apostema
Que inté parece gafeira.
Destas assim nunca vi;
Boa é a vaccina mineira.

— Siá Thereza, esta semana,
A mais maió novidade
E uns sermãos importante
Que tá fazendo um abbade.
Chama Garle e é extrangeiro;
Entonce eu tive vontade
De i vê o sermão de um home
Tão falado na cidade.

Fui sabê onde era qu'elle
Ia dizê o sermão
E sube, muito espantado,
Que n'era na igreja não.
Eu fiquei de orêia em pé
E disse com meus botão:
"Isso já tá me cheirando
Que o home não é christão."

Ahi antão me dissero
Que se eu quizesse escutá
Havéra de i no Monróe,
Comprá bolêto e pagá.
Enfiei o croazê,
Marchei dereito pra lá,
Paguei os meus dez mirréis,
Entrei e fui assumptá.

Ah siá Thereza, que lôgro!
Escuta; não conto nada.
O abbade lavantou
E sortou sua garalhada.
Eu fiquei a vêr navio
Ouvindo só a toada.
O home tava fallando
Numa lingua atrapaiada.

Quando percebi o lôgro
Foi que eu tive desespero.
Para quê não avisaro
Que era sermão estrangeiro?
Porém pra não dá na vista,
Fiz como outros companheiro.
Fiquei ouvindo o discurso
E engulí elle inteiro.

Mas o consôlo que eu tenho
E' que muitos assistente
Fôro lá só pr'os jorná
Dá elles como presente.
Se fosse em lingua dereita
A coisa era defferente,
Mas essas lingua da estranja
Comade, é pra pouca gente.

Se ocê qué tê uma idéa
D'essas lingua, d'esse horrô
Vou pô aqui, mais omênos,
Do modo qu'elle fallou:
"Mé xér frér Jesí Quirrí
De Belém giz cô tombô,
Fondá lá demô erraci,
Eluí apozá son sou."

Veja lá, ocê entende?
Pois siá Thereza, nem eu.
E vou lá acreditá
Que houvesse arguém que entendeu
Pois teve lá muita gente;
Deu lucro; lá isso deu!
Eu qu'ria sabê o numbro
Dos bolêto que vendeu.

Não é a premeira vez
Que cáio nessa esparrela,
Quando o Ferro andou pro cá
E outras vez, cahi nella.
Como essas conferencia
E' festa, levo Biella;
Ella não entende nada
Porém gosta que se pélla.

— Bão. E por falá em festa
Ocê não sabe, comade,
O natá e o anno bão
Que horrô é nesta cidade.
Todo mundo qué suas festa
E pede, e roga, e ocê hade
Dá mêmo se não quizé
Soffrê contrariedade.

De menhã, ocê lavanta,
Tem de dá festa ao lixeiro.
Mal ocê tomou café,
Tem de espichá pr'o leiteiro.
Quando ocê mal se precata,
Batem. Quem é? o açougueiro.
E na hora do armoço
Chega a lista dos carteiro.

Dá-se dois mirréis praqui
E dez tostão pr'acolá,
Afóra as festa de casa
Que todos querem ganhá,
Quando chega o fim do dia,
Ocê senta, vai contá,
E põe a mão na cabeça
Com receio de quebrá.

Que os parente, os amigo
E suas obrigação,
Ocê e todos seus tenha
Bôa entrada no anno bão
E' o que senceramente
Deseja de coração
O veio amigo e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

FRUCTOS

Por muito tempo ao doce jugo afeito
á grata servidão do teu carinho,
apraz-me agora usar do meu direito:
— quero ser livre! Ponho-me a caminho.

Separo, pois, meu peito do teu peito,
vou cabisbaixo e mudo... vou sosinho;
exilo-me das rendas do teu leito,
deixo francas as portas do teu ninho!

Outro virá depois (não te entristece!)
colher os fructos... mas é finda a messe
e novos fructos não virão talvez...

Porque o Amôr desconhece as estações
e, infelizmente, em nossos corações
não fructifica mais do que uma vez!

Gemino Lima

Manáos.

O SERMÃO

— Tu me pagarás! tu me pagarás! — disse o padre Alvaro Coelho, com o braço musculosamente estendido num gesto de ameaça feroz, emquanto o padre Batalha, que lhe acabava de negar uma carta de apresentação, caminhava para a rua, vagaroso, sacudindo os seus velhos costados de gordo capellão.

O reverendo padre Batalha já gozava nesse tempo não remoto dos proventos da sua adoravel fama de padre divertido e erudito em cousas profanas, apezar de ignorante em cousas religiosas.

Ora, cedendo aos seus catholicos impulsos de vingança, o padre Coelho correu ao sublime arcebispo a quem falou assim, protestando :

— Muito conviria aos celestes interesses da Santa Madre Igreja que na manhã radiosa do Natal um orador cuja eloquencia pudesse provar que ainda o Espirito Santo inspira os ministros de Christo, celebrasse, do pulpito, num sermão memoravel, a gloria do Salvador.

— Filho, a minha opinião é a tua. Mas, por desfavor, de Deus, não temos um orador sacro em condições de se dizer inspirado pelo Espirito Santo.

— Engana-se o grande arcebispo. Ha nesta diocese um orador sagrado capaz de dar ao pulpito o fulgor que já lhe deu Monte-Alverne : é o padre Batalha.

Ergueu-se o Arcebispo livido de espanto :

— O padre Batalha !

Sim, o padre Batalha ! E o padre Coelho, com habilidade luminosa, expoz aos olhos deslumbrados do Arcebispo os fulgores intellectuaes do antigo capellão. Foi este chamado á presença do Arcebispo e delle recebeu, com espantada surpreza, a ordem cathegorica de pregar um sermão na Cathedral, aos 25 de Dezembro, sobre o nascimento de Jesus Christo.

Batalha verificando a inutilidade de qualquer explicação tendente a demover de seu proposito o venerando Arcebispo, sahio pachorrento e calado da sua mitrada presença e familiarisando-se com essa angustiosa idéa de proferir um sermão, retomou os seus patuscos habitos de existencia.

O padre Coelho antegosava, perverso, o prazer pagão da vingança.

Chegou, emfim, com as alegrias do Natal, a manhã terrivel, o momento angusto do sermão.

Lá estavam, nos lugares de distincção, o Arcebispo e todos os membros do Santo Cabido ; lá estavam, junto ao pulpito, os representantes do governo leigo ; premiam-se no templo immenso as lindas mulheres, as deploraveis beatas, as importunas carolas, toda a christandade carioca. O pregador appareceu calmo, na eminencia do pulpito. Sim, Batalha, o padre divertido, estava calmo e assim calmo, enchendo de alegria ao padre Coelho, espantando a christandade, indignando o arcebispo, recitou numa cançada voz monótona o sermão de Terceira Dominga do Advento pregado na capella real, no anno de 1640, pelo padre Antonio Vieira.

Terminando a sua exhaustiva recitação, o arrojado pregador desceu para a sacristia onde pretendia receber as felicitações universaes e deparou com a figura colerica do arcebispo :

— Muito obrigado, seu Batalha ! Que Deus o fulmine e o Diabo o carregue.

— A mim ! Que fiz eu ? ! — muamurava desolado.

— Que fez o senhor ? Fez um sermão disparatado sobre o nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo, explicou o Arcebispo.

— Disparatado ! Disparatado o meu sermão ? ! Pois o sr. Arcebispo acha disparatado um sermão do padre Vieira ?

— Do padre Vieira ? Pois o sermão é do padre Vieira.

— Sim senhor, o sermão é do grande Vieira.

— Nesse caso, declarou o arcebispo, confesso que o sermão foi estupendo.

Disse tal e patriarchalmente abrio os braços para fechal-os em torno do pescoço eloquente do pregador.

A filha do commendador Dinheirudo tem provocado muitas paixões na alta sociedade. Mas tem um coração muito perverso. Ainda um dia destes dizia ao Lúlú na Avenida :

— Como ? Pois o senhor ainda está vivo ? Não me jurou que se eu não me casasse comsigo morreria, pois sem mim era-lhe impossivel viver ?

E o Lúlú, com a physionomia mais triste deste mundo :

— E então ? Pensa a senhora que eu vivo ? Eu vou por ahi vegetando, graças á mais rigorosa das economias e sabe Deus como !

Continuam desconhecidos os ares do Brazil. Todos os futuros aeroplanistas poderão ser os descobridores destes ares nunca dantes navegados.

COELHO BASTOS & C.

Rua dos Ourives, 42 e 44 — (antigo 90 e 92) — Rio de Janeiro

Importadores e exportadores de *Perfumarias*. Roupas brancas, artigos para toilette e barbeiros, fantasia e de arte para presentes do *Natal, Anno Bom e Reis*

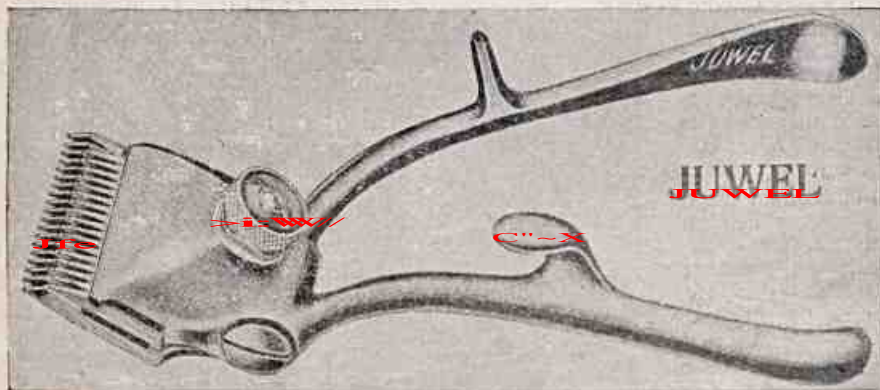
SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO . . 8$000
PELO CORREIO . . . . 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Porta-Pó d'arroz, metal branco e crystal, artigo bonito . .		12$000
Porta-cartões de metal branco inalteravel		12$000
Brilhantina Couronne d'Or	Vidro	2$500
» de Coty, ultima novidade, perfumes diversos.	Vidro	2$500
» C. de Jeannette, Ideal	»	4$500
» Royal Cyclamem e outras . .		4$500
Extracto Jicky de Guerlain	Vidro	4$000
» C. de Jeannette	»	6$000
Tricofero de Barry	»	1$000
Agua Figaro nacional, tintura para os cabellos . . .	»	7$000
Negrita, a melhor tintura para os cabellos	»	10$000
Navalha "BONSA" semilhança da Gillette. Apparelho com 10 laminas		8$000
» » estojo com o apparelho, pincel, sabão e 10 laminas		12$000
Pelo Correio; Registrado, mais		1$000

Em distribuição o novo Catalogo geral illustrado. Remette-se gratuitamente

Javelita
N. 1—0—00 a 7$000

Jawel
N. 1—0—00 a 7$000
N. 1 com 2 pentes 8$000

Koh-i-noor
para barba . . . 7$000

Americanas
todas as alturas 9$000

Grande sortimento de artigos de metal nickelado para barbeiros. Preços sem competencia

Bôas Festas,

ao despertar do novo anno o Dr. Eduardo França auctor da "LUGOLINA," deseja ás gentis leitoras 365 dias de prosperidades, e ao mesmo tempo espera que no anno de 1911, continuem a usar sempre o seu maravilhoso preparado — A LUGOLINA — abolindo por uma vez o uso de drogas, pomadas e sabões — que só servem para estragar a mais fina e assetinada cutis.

Usai, pois,

A Lugolina

Creação do Dr.

Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

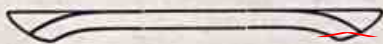
REMEDIO MODERNO, SEM GORDURAS E SEM POTASSA E NEM SODA CAUSTICA

Com um só vidro de "LUGOLINA" se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.** — 114, Rua dos Ourives, 114

SOBRE UM IDOLO

LA CHIMÉRE

Je découvre aux hommes des perspectives
éblouissantes avec des paradis dans les nuages...

G. Flaubert

Vem do pó millenar dos hypogeus de Acantho
Esta Deusa que é o ideal de sonho transcendente,
Porém da ilharga abaixo exhibe com espanto
Torvo aspecto bestial de asquerosa serpente.

E attráe esta Visão. Como abysmo esplendente
Seu frio olhar exhala um tão profundo encanto
Que a alma desvaira e a arrasta em o delirio ardente
Desde o espasmo do goso á convulsão do pranto.

Esta resume a Vida, é a Belleza absoluta.
No arroubo de a sentir toca-se a argilla bruta
E ao em vez da Divindade exsurge a horrenda féra...

E quem ha que erga á treva o mysterio da Esphinge
Monstro — gera o pavor. Deusa — ninguem a attinge
E ninguem a possue. — Este Idolo é a Chiméra.

Porto Alegre — 5 — 7 — 910.

VICTOR SILVA

PARC-ROYAL
Vestidos feitos
Ultimas novidades
1115
Fig. 1115 — Costume feito, panamá mercerisado, em todas as côres, completamente guarnecido a soutache.
Preço . . . . 18$000
Fig. 1107. — Costume confeccionado, tecido pied de poule, golla e punhos guarnecidos de tecido japonez, saia de pregas.
Preço 45$000
Fig. 1108 — Costume confeccionado, tecido pied de poule, jaquette e saia guanecida de botões e panamá.
Preço 46$000
1107
1134
Fig. 1134
Costume feito
panamá
mercerisado,
branco
ou de côres,
perfeitamente
de
accor do
com o figurino
Preço
45$000
1116
Fig. 1116.— Costume feito, linho de côr, jaquette, golla e punhos guarnecidos de tecido japonez, saia de pregas.
Preço . . . .
ABATIMENTO DE 10 %. NOS PREÇOS ACIMA

AS ESTRELLAS

Era no lindo tempo, irremediavelmente morto, para sempre perdido, em que as fadas magnificas povoavam os sonhos dos principes desgraçados.

Era nesse lindo tempo...

O velho rei valeroso tombára na lucta contra a audacia brava dos conquistadores vindos de longe, de distantes paragens desconhecidas, morrera-lhe, inteiro, o dedicado exercito heroico e a antiga nobreza do reino, de uma tão illustre e historica bravura, cahira toda junto do rei ensanguentado, sob as azas rotas do estandarte real. E só restava elle,

principe herdeiro, ultimo sobrevivente do seu povo exhausto vencido a errar pela vastidão das campinas.

E o principe real, alongando o corpo fatigado no hão enrelvado, adormeceu a recordar a irreparavel catastrophe da sua patria e da sua raça.

* * *

Uma fada resplandecente, envolta na azulea fulguração de uma nuvem estrellada agitou a delicada varinha das maravilhas e appareceu, atravez da nevoa transparente do sonho, ao principe adormecido.

— Não procures, disse-lhe, reerguer o derribado throno dos teus avós imperiais. Arrancando-te da fronte juvenil a corôa d'oiro e ferro dos teus antepassados reservam-te os altos espiritos da vida e da morte radiantes felicidades na modesta paz da humildade A ventura, principe, não habita no paço do dos reis. Ha de encontral-a. Duas estrellas vivas illuminarão o teu caminho para que a encontres. Principe procura as estrellas...

* * *

E o principe logo ao accordar, lembrando-se do sonho, soffregamente contemplou o firmamento que a luz esplendida do dia radiosamente innundava.

Esperou a noite.... E ao vir da noite, com ardente esperança, examinou, astro a astro, os innumeraveis astros perdidos na rebrilhante vastidão celeste. Estudou-os com ancia dolorosa e não reconheceu entre elles as vivas estrellas guiadoras.

E principe errou sem destino, atravessando barbaras regiões e asperos desertos. Passaram rutilos dias. noites estrelladas, sem conta, sumptuosamente constellaram o céo e os astros benignos annunciados pela fada amiga não luziram nunca aos olhos desilludidos do principe.

* * *

Um dia, ao fim de asperrima jornada, andrajoso e faminto, o regio vagabundo tombou, quasi agonisante, á entrada flórea de um bosque, perto de um regato sonóro. Tombou. Ennevoaram-se-lhe os sentidos. Turvou-se-lhe a vista e, sem o desejar, suavemente mergulhou numa somnolencia morna semelhante á modorra hypnotica...

Horas depois, como quem sae do fundo escuro de um tumulo maravilhosamente resurgindo; tornou ao estado activo da vigilia.

Então, abrindo os olhos e volvendo-os em torno, o principe encontrou, docemente fixos nelle, os dois grandes olhos ingenuos de uma joven guardadora de ovelhas e nelles, com alegria delirante, reconheceu as estrellas vivas, os astros auguraes que conduzem á felicidade.

SYLVIA DE LEON

Doçuras do noivado

— Espera mais um bocadinho Lúlú, não vás tão cedo. Estás aborrecido?

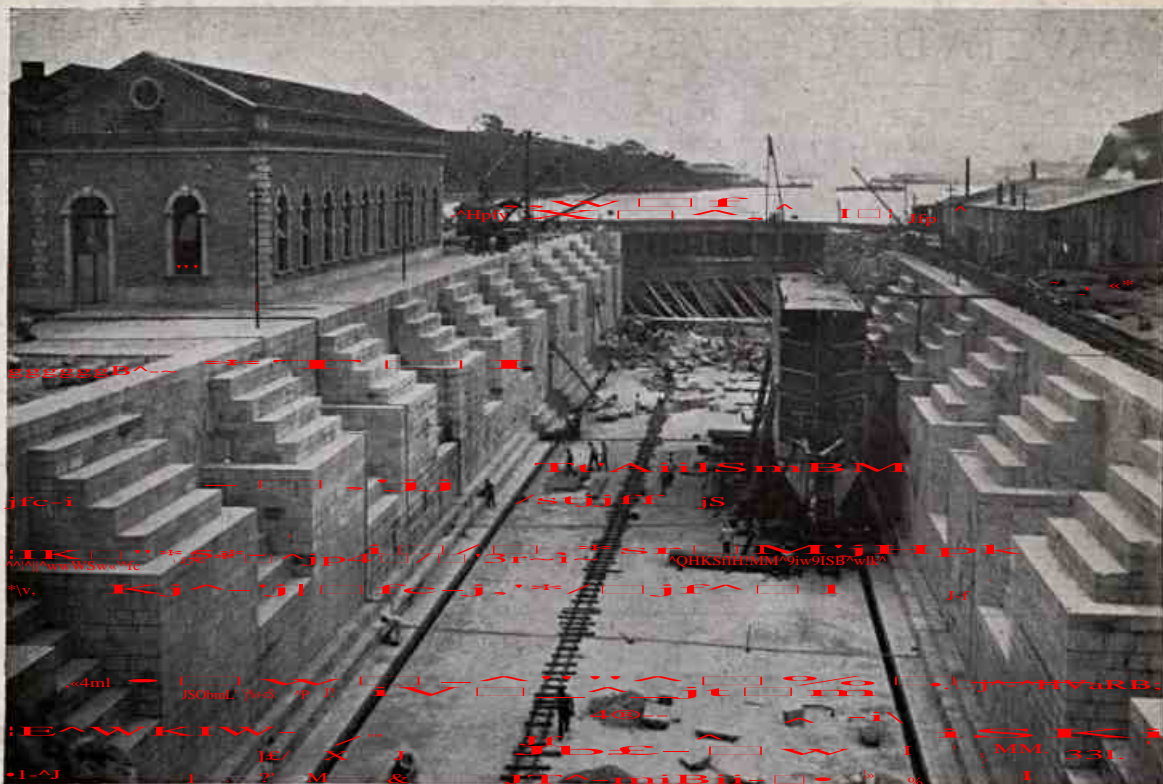
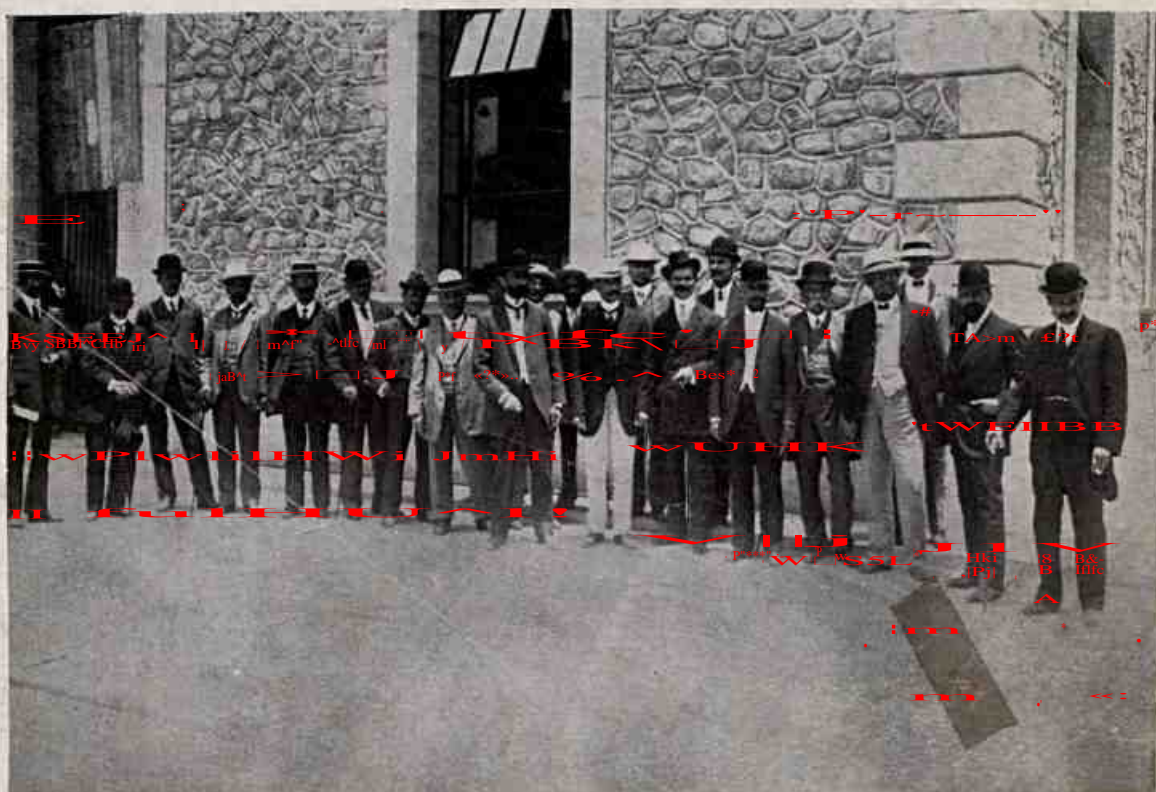
— Aborrecido meu anjo? Em tua companhia? Bem sabes que isso é impossivel. Eu só vivo ao pé de ti.

— Então fica mais um bocadinho.

— Impossivel meu amor. Pede-me o que quizeres, a minha vida até.... mas agora tenho de me retirar.

— Mas porque?

— E' que se eu não for no bond que está no ponto, o outro já não dá meia passagem.

Os nossos grandes estabelecimentos industriaes

O magnifico dique do "Toque Toque" de propriedade da prospera Companhia de Commercio e Navegação.

Grupo de parlamentares, industriaes, representantes da imprensa etc., que visitaram o dique do "Toque Toque" em dias desta semana.

GAVETA DE CARTAS

D. Bonifacio (Fortaleza). Lindissimo o seu soneto e muito original a idéa. Creio mesmo que ainda ninguem teve semelhante. Vale a pena mimosear os nossos leitores com a sua perola.

O CARRO DE BOIS

Rola o carro de bois, como um grande ataúde
De rodas fortes, de mesa forte e de eixo forte

(Bem se vê que o sr. Bonifacio é de Fortaleza).

Dorme alguem num caixão, sobre a camara rude
Que vae chiando e de vagar lá para o Norte.

(As Camaras Municipaes bem deviam em suas posturas prohibir semelhante chiadeira.)

Nesse carro de bois, nesse velho meio de transporte
Ha longos annos vae pelas estradas a juventude

(Cá pelo sul não é juventude que vae; é sempre café, milho, etc.)

Cantando e rindo, qual passarinho que aí [illegible] a Sorte
Deu-lhe as azas, deu-lhe os ninhos e o al[illegible]e.

(Os passarinhos de nossas bandas, cantam mais é com o bico)

Esse que vae hoje dormindo para a cidade
Eterno e mudo, de somno eterno na soledade
Cheia de cravos e lyrios roxos e tristes goivo;

O' carro antigo, de antigos bois, todo enfeitado
O conduziste com a sua amada, lyrio nevado
Nas suas bôdas ; era o thalamo dos jovens noivos !

(Mas que triste idéa! Os noivos thalamando num carro de bois antigos a chiar pela estrada ! Isso até devia ser prohibido a bem da moralidade!)

Mlle. F. F. Nordau (Capital). Para que semelhante pessimismo Exma. ? Olhe, se o ingrato é n[illegible]no assim tão de bronze, volva para nós os seus [illegible]sericordiosos olhos e veja que nós somos como a cera. Derretemo-nos logo.

Gastão Camara (Rio). Tenha paciencia, m[illegible]. Satanaz não dorme, não tem qualidades que o recommendem á publicidade.

L. Tapajoz (Rio). O n. 3 estava muito bem feito, mesmo muito, mas... *un petit peu grivois*. O outro vae publicado.

Raymundo Ribeiro (Sergipe). Isso já é historia antiga. Porque não passa ao novo testamento ?

Saul Soares (Bello Horizonte). Suas novellas são tão ingenuas, tão tolas, que seriamos capazes de jurar que o amigo não tinha mais de 15 annos. E entretanto pelas datas, vê-se que o autor já tem mais de 30 ! Quer um conselho de amigo ? Dedique-se de preferencia, á plantação da abobora menina que o resultado será mais certo. Na litteratura, não vae.

Mario Barreto Durão (Nitheroy). Quer franqueza, não é assim? Pois bem, deixe-se disso. Seus versos são detestaveis, horriveis !

Abelardo Costa (Ouro Preto). Tem muito geito para a cousa, não ha duvida. O soneto é lindo, mas tem um defeito. Já foi publicado ha tempos com o pseudonymo "Olavo Bilac". E' uma pena. Mas continúe, seu Abelardo, que ha de acabar na cadeia.

Antonio de Souza Braga (Capital). Vá aborrecer o senhor seu pae. Elle é que tem obrigação de aturar as suas maluquices.

Na escola

— Já lhes expliquei os animaes antidiluvianos. Cite-me o senhor o nome de uma ave já extincta.

— O pterodactilo.

— Muito bem. E o senhor lá adeante; cite outro.

— O perú.

— O perú? Como é isso.

— E' sim senhor. Matou-se lá em casa pelo Natal.

DYNAMOGENOL
GERADOR DA FORÇA
de
J. Marinho